

Fevereiro
2015

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Carnaval

Entre tantas outras rimas para a palavra Carnaval, uma delas é com portal. A chegada destes dias é, para muitos, como se fosse a passagem por um portal que levasse a outra vida. Não à vida espiritual, não à vida eterna que todos nós almejamos e nem à vida de gozos e felicidades que Jesus um dia nos prometeu. Carnaval para muitos é visto como o período de quatro dias nos quais, segundo ouvimos dessas mesmas pessoas, “vale tudo”, “tudo é permitido”, pois, afinal, é Carnaval – com a anuência para mais essa rima.

No tão falado jogo da vida, parece que já iniciamos em desvantagem. O próprio Mestre que elegemos como nosso líder nos ensina que a Terra não seria o lugar dos eleitos e nem o local da paz celestial. Na definição de Jesus, este planeta seria o local onde “haveria prantos e ranger de dentes”. Conhecendo melhor os ensinamentos Espíritos, é possível se compreender em que momento aconteceu esse gol contra nós que nos faz passar pelo jogo quase sempre com a sensação de que precisamos tirar uma diferença.

Ainda que já tenhamos tido inúmeras encarnações neste orbe, não preservamos qualquer lembrança clara das vidas anteriores ou mesmo do próprio Plano Espiritual, que é nossa morada real enquanto seres imortais. Por infinita misericórdia divina, trazemos apenas a dose de reminiscência necessária para que tenhamos condições de buscar, através do nosso próprio esforço, o horizonte de luz com que sonhamos. Ao longo dos séculos, tentamos encontrar a felicidade dominando nosso próximo, com a justificativa de que ele era inferior por ser diferente de nós. Assim foi com os judeus, negros, pobres e com tantas outras minorias, escravizadas ou massacradas apenas por terem características ou hábitos diferentes dos de seus algozes, esquecidos estes de que eram aquelas tão filhas do mesmo Pai quanto eles.

Tentamos a felicidade através do acúmulo excessivo de riquezas materiais. Achávamos que a opulência, a ostentação, a abundância nos trariam a paz

almejada. Crianças espirituais que ainda somos, não conseguimos, muitas vezes, perceber que, se a continuidade da vida se dá em um plano onde a constituição material é absolutamente distinta da presente na Terra, não teríamos como preservar tais conquistas nesta nova etapa de vida. Nessa caminhada, um sentimento se faz nosso companheiro: a melancolia. É como se estivéssemos em uma estrada circular, que nos faria voltar sempre aos caminhos de dor sem que para isso houvesse um termo.

Entretanto, tal qual uma maquete a representar a gigantesca edificação, momentos de nossa encarnação nos indicam o modelo para a eternidade. Quantos de nós nos submetemos a estudos intensivos com o intuito de alcançar a “felicidade” e a tranquilidade para o resto da encarnação ao passarmos em um concurso para o funcionalismo público? Quantos militares se voluntariam a trabalhos em regiões remotas ou em guerra, pois sabem que após tal curto período estarão de volta com patentes e salários mais altos? A encarnação, da mesma forma, nos requer trabalho. Amor ao próximo, caridade, compreensão, combate ao orgulho da ostentação e predominância sobre o próximo e guerra contra o egoísmo que nos fecha em nós mesmos. Estes são os desafios que poderão nos levar a um estágio mais alto em nossa volta à pátria espiritual.

Negamo-nos a enfrentar os desafios propostos pelo Pai para a nossa própria melhoria. Ensimesmamos e, com a chegada das provas, que ainda chamamos de problemas, não temos fundações sólidas sobre as quais erguer nosso front de batalha. Negligenciamos os instrumentos que nos podem recarregar para a luta, como a prece ou o estudo de nós mesmos. A melancolia se instala. A Espiritualidade nos alerta no item 25 do capítulo V de O Evangelho Segundo o Espiritismo que eles estão sempre a nosso lado para nos levantar nas quedas e nos encorajar ao alto.

Continua na página 2

Porém, pelo fato de tal apoio estar distanciado dos nossos sentidos materiais, duvidamos dele e permanecemos com os olhos voltados ao chão.

Lamuriamo-nos e maldizemos o Pai, que, em nossa opinião, nos esqueceu. Ao voltarmos ao Plano Maior, a decepção: tanto tempo e tantas ferramentas tivemos à disposição para crescermos e não os aproveitamos. Após determinado período, específico para cada indivíduo, nova programação encarnatória é feita e o ciclo muitas vezes se repete.

Temos em nossas mãos a chance da mudança, da virada definitiva em nossos destinos. Temos um conjunto de ensinamentos que, independentemente da religião que decidamos abraçar, pode nos servir como guia fundamental para nossa caminhada, que é o Espiritismo. Contudo, seguimos nos ofertando a posição de vítimas de um destino supostamente traçado pelos dados de Deus. Chega de novo o Carnaval. Diferentemente do Natal, quando sentimos vibrações que nos renovam as esperanças, vamos como animais rumo ao matadouro. Intuitivamente sabemos que os prazeres em excesso nos levarão a quedas que podem nos atrasar em séculos na jornada. Todavia, nos damos o argumento do merecimento de tais prazeres por suportarmos as tribulações de uma “vida tão injusta”.

Carnaval, apesar de rimar com, não é mau. Todo e qualquer excesso é ruim. Ao entendermos tal festividade como o alívio para todas as dores, potencializamos a melancolia latente com o término de tais dias. O remédio maior está dentro de nós, no desenvolvimento da espiritualidade. Com os valores que adotamos na sociedade moderna, é compreensível que para grande parte de nós seja difícil entender tal proposta como solução. Mas se já tentamos tantas vezes por outros meios e não deu certo, é no mínimo inteligente darmos uma chance a nós mesmos de desenvolvermos valores que nos acompanham há pelo menos dois mil anos, valores esses trazidos pelo nosso Mestre maior, Jesus, que nos dizia: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” (Mt: 11; 28).

Breno Pereira

Luz Sublime

*Guarda contigo a fé por luz sublime,
constantemente acesa trilha afora,
que nada te detenha ou desanime,
no esforço de servir que te aprimora.*

*O sofrimento é bênção que redime,
Valoroso cinzel ferindo embora,
E fardo que sustentas, se te oprime,
É o generoso apoio que te escora.*

*Recorda o Mestre Amado e continua
Plantando amor na gleba triste e nua,
Dos corações crivados de amargores...*

E encontrarás ao termo dos teus passos

O Cristo que, a sorrir, te estende os braços,

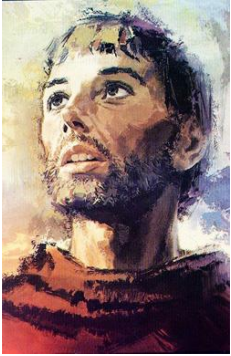
Do seu Reino de excelsos resplendores!

Auta de Souza

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

A palavra convence, mas o exemplo arrasta

Francisco de Assis



Francisco nasceu entre 1181 e 1182, na cidade de Assis, Itália. Seu pai era um rico e próspero comerciante, que seguidamente viajava para a França, de onde trazia a maior parte de suas mercadorias. Cedo, o garoto Francisco aprendeu do pai a arte do comércio que manejava com inteligência e proveito. Era um jovem alegre, amante da música e das festas e, com muito dinheiro para gastar, tornou-se rapidamente um ídolo entre seus companheiros.

No ano de 1201, incentivado por seu pai, Francisco partiu para mais uma guerra que os senhores feudais, baseados na vizinha cidade de Perúcia, haviam declarado contra a Comuna de Assis. Francisco desejava conquistar, além da fortuna, também a fama e o título de nobreza. Para tal, fazia-se necessário tornar-se herói em uma dessas frequentes batalhas

Durante os combates, em uma tarde de inverno, Francisco caiu prisioneiro, sendo levado para a prisão de Perúcia, onde permaneceu longos e gelados meses. Somente seu espírito alegre, seu temperamento descontraído e seu gosto pela música o salvaram do desespero. Encontrava ainda forças para reconfortar e reanimar a seus companheiros de infortúnio.

Ao término de um ano foi solto da prisão, retornando para Assis, onde se entregou novamente aos saudosos divertimentos da juventude e às atividades na casa comercial de seu pai.

O clima insalubre da prisão, agravado pelos prolongados meses de inverno, haviam-lhe enfraquecido o organismo, provocando agora uma grave enfermidade. Depois de longos meses de sofrimento, sem poder sair da cama, finalmente conseguiu melhorar. Ao levantar-se, porém, não era mais o mesmo Francisco. Sentiu-se diferente, sem poder compreender o porquê. A verdade é que a humilhação e o sofrimento da prisão, somados ao enfraquecimento causado pela doença, provocaram profundas mudanças no jovem Francisco.

Francisco havia perdido o gosto pelos prazeres mundanos, mas conservava ainda a ambição da fama. Por isso, aderiu prontamente ao exército que o Conde Gentile de Assis estava organizando para ajudar o Papa Inocêncio III na defesa dos interesses da Igreja.

Contou para isso com a aprovação entusiasmada do pai, que vislumbrava aí a oportunidade tão longamente esperada de enobrecer sua família. ...Antes de partir, num impulso de generosidade, Francisco cedeu a um amigo mais pobre os ricos trajes e a armadura caríssima que havia preparado para si.

Partiu de Assis, entre aplausos dos assisienses, esfusante de entusiasmo. Mas não foi longe. Já na cidade de Espoleto, ele e os companheiros pararam para pernoitar. Na hora da retomada da marcha, sintomas de febre fizeram com que Francisco não pudesse partir. Foi, então, que teve uma experiência modificante de sua vida. Pensou ter ouvido uma voz, com quem dialogou:– Francisco, o que é mais importante, servir ao Senhor ou servir ao servo?– Servir ao Senhor, é claro – respondeu o jovem.– Então, por que te alistaste nas fileiras do servo?– Senhor, o que quereis que eu faça?– Volta a Assis – lhe diz a voz – e ali te será dito.

Em 1206, passeando a cavalo pelas campinas de Assis, viu um leproso, que sempre lhe parecera um ser horripilante, repugnante à vista e ao olfato, cuja presença sempre lhe havia causado invencível nojo. Mas, então, como que movido por uma força superior, apeou do cavalo, e, colocando naquelas mãos sangrentas seu dinheiro, aplicou ao leproso um beijo de amizade. Talvez a motivação para este nobre e significativo gesto tenha sido a recordação daquela frase do Evangelho: “Tudo o que fizerdes ao menor de meus irmãos, é a mim que o fazeis” (Mt 10,42). Falando depois a respeito desse momento, ele diz: “O que antes me era amargo, mudou-se então em doçura da alma e do corpo. A partir desse momento, pude afastar-me do mundo e entregar-me a Deus”.

E esse é o trecho inicial da história de vida deste ser que sempre será um exemplo de amor e dedicação ao próximo.

***** EDITAL DE CONVOCAÇÃO *******REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR****DO CENTRO ESPÍRITA AMOR, CARIDADE E ESPERANÇA.**

POR ESTE EDITAL, **A DIRETORIA DO CENTRO ESPÍRITA AMOR, CARIDADE E ESPERANÇA**, DE ACORDO COM O ESTATUTO, CONVOCA OS **MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR**, ABAIXO RELACIONADOS, QUE ESTEJAM QUITES E NO PLENO GOZO DE SEUS DIREITOS, PARA A **REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR**, A SER REALIZADA NO DIA **28 DE FEVEREIRO DE 2015** (SÁBADO) EM **1ª. CONVOCAÇÃO ÀS 14:30 HORAS**, COM A PRESENÇA DE, NO MÍNIMO, DOIS TERÇOS DOS CONSELHEIROS E, EM **2ª. CONVOCAÇÃO, ÀS 15:00 HORAS**, COM A PRESENÇA DA METADE MAIS UM DOS CONSELHEIROS, PARA DELIBERAREM SOBRE A SEGUINTE ORDEM DO DIA:

- a) APROVAÇÃO DAS CONTAS DA DIRETORIA RELATIVAS AO ANO FISCAL 2014;
- b) PREENCHIMENTO E HOMOLOGAÇÃO DE TRES VAGAS NO CONSELHO SUPERIOR;
- c) HOMOLOGAÇÃO OU NÃO DA INDICAÇÃO DOS ASSOCIADOS CONTRIBUINTES, FEITA PELA DIRETORIA, PARA A CATEGORIA DE ASSOCIADOS EFETIVOS;
- d) AUTORIZAÇÃO AO PRESIDENTE DO CEACE PARA REPRESENTAR A INSTITUIÇÃO PERANTE A RECEITA FEDERAL, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS, E CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS;
- e) ELEIÇÃO E POSSE DOS MEMBROS DA DIRETORIA PARA O TRIÊNIO FEV. 2015/FEV. 2018;
- f) ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL.

RIO DE JANEIRO, 05 DE FEVEREIRO DE 2015.

AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME

PRESIDENTE

EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: Aline Queiroz, Breno Pereira e Ilson Barbosa.

www.ceace.org.br - Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br